

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Journal do Brasil Class.: 58
Data: 09/09/91 Pg.: 04

*Índio diz que
malária já atacou
2 mil mundurucus*

BELÉM — Mais de dois mil índios mundurucus que habitam reserva no alto Tapajós, a 1.200 quilômetros desta capital, foram atacados por malária este ano. Sem assistência médica, pelo menos 10 índios já morreram sem que a Fundação Nacional do Índio (Funai) ou a Fundação Nacional de Saúde tomassem providências para sanar o surto. A denúncia foi feita ontem em Belém pelo índio mundurucu Isaias Crixí no Encontro de Estudantes e Lideranças Indígenas.

Segundo Isaias Crixí, o último médico enviado pela Funai à reserva Mundurucância, com dois milhões de hectares, esteve entre os índios há mais de um ano. A transmissão de malária entre os mundurucus ocorre devido ao constante contato com garimpeiros que atuam na reserva garimpeira do Tapajós, criada em 1958, e com missionários evangélicos que atuam na região. "Os mundurucus estão se descaracterizando", denunciou Crixí, dizendo que a maioria dos índios professa o catolicismo e que os pajês - embora respeitados nas aldeias - perderam credibilidade.

Paulo Payacan relatou ainda sua experiência internacional - este ano ele fez palestras na Inglaterra, Alemanha e Áustria. Ele reconheceu que os 2.500 índios caiapós do sul do Pará que habitam uma reserva com 3,2 milhões de hectares no município de São Félix do Xingu, estão ganhando muito dinheiro com a exploração madeireira e administração do garimpo Maria Bonita. Com a comercialização de seus recursos naturais, os caiapós compraram carros, casas e aviões. "Temos dinheiro, mas pagamos muitos impostos ao governo", revelou Payacan.